

so de muito professor e... Quando houve
prova de muita estuio e consideração.

Lysimaco Costa

LYSIMACO FERREIRA DA COSTA

Em 25/3/23

Bases Educativas

para a organizaçã da
Nova Escola Normal Secundaria
do Paraná



PALACIO DA INSTRUCCAO

Escola Normal Secundaria

Curitiba — Paraná

1923

Formar o professor primário senhor absoluto da technica da didactica, perfeito conhecedor dos programmas do ensino que vae ministrar, capaz de comprehender em pouco tempo a alma da creança e ornado das mais completas qualidades moraes — é o fim capital da Escola Normal.

Si o realizar, será o maior padrão de gloria do Paraná.

AS EDUCATIVAS PARA A ORGANIZAÇÃO DA NO-
A ESCOLA NORMAL SECUNDARIA DO PARANA'

Exmº Sr.

na sua Mensagem Presidencial lida na primeira sessão
Legislatura do Congresso do Estado, disse s. exa o
Sr. Caetano Munhoz da Rocha:

Um aparelho escolar salienta-se pela regularidade do
funcionamento. Sem essa regularidade, difficil de ser
estabelecida e conservada, pode-se dizer que não ha propria
organização, pois ella exige uma perfeita harmonia
entre os seus órgãos, do mais simples ao mais comple-
to, mais importante ao que parece de menor valor. To-
das as peças desse aparelho delicadissimo combinam-se para
a execução de um fim visado que é, neste caso, a dissemi-
nação proveitosa e em grande escala do alfabeto por todos
os que delle necessitam".

mais adiante, synthetizando uma elevada orientação:

Considerando que acima de tudo está o interesse col-
lectivo e que em materia de ensino taes interesses são sa-
bidos --- o Governo tomou por principio provêr ás necessi-
dades da instrução com o maior escrupulo e justiça".

... a protecção de taes palavras proferidas em consa-
deração de um plano de reforma da instrução publica, que
está sendo lentamente elaborado e experimentado com a vi-
são de quem se interessa vivamente pela educação po-

pular, venho apresentar alguns subsidios para essa reforma, os quaes affectando mais o lado tecnico que ella comporta, exprimem apenas a minha opiniao pessoal no sentido de se dar bases solidas e definitivas a uma tal reorganizaõ que, ao meu ver, encerra o problema o mais serio e o mais digno da consideração de um Governo que preza a felicidade do seu povo, quer quando encarado do ponto de vista tecnico, quer sob seu aspecto administrativo.

Um governo pode dispendir sommas fabulosas com a abertura de estradas e de portos, com o lançamento de estradas de ferro, com o fomento agricola, com a protecção ás industrias e ás correntes immigratorias, com a exploração de minerios ou, em geral, pode estimular a producção e a riqueza publica com os maiores sacrificios do theouro e de energias; mas, si não cuidar parallelamente da educação do seu povo, creando nelle através da boa escola, o habito do trabalho productivo, procurando resolver o problema fundamental do analfabetismo, que exige não só o ensino das noções indispensaveis para que cada um seja um bom cidadão e tenha um conhecimento elemental que o torne apto para a luta pela vida, como tambem o aperfeicoamento das suas qualidades moraes, intellectuaes e physicas, então esse Governo não terá sabido fazer o seu povo aproveitar as largas estradas, os portos amplos, as possibilidades industriaes e agricolas, as escolas superiores, e o progresso estimulado se annullará fatalmente ante a incapacidade de um povo inapto para a exploração da riqueza; nessas condições não terá esse Governo cuidado devidamente da felicidade individual e collectiva, dos que lhe confiaram a suprema direcção da sua existencia livre.

Entretanto, para que o problema vital de todo o Paraná -- a educação popular, se resolva o mais perfeitamente possivel não basta a accção do Estado; a solução deste problema que consideramos do interesse de todos os homens cultos, exige tambem o concurso contiuuo de todos os que individualmente estão em condições de, por sua posição social, cooperar nesse sentido, bem como o de todas as associações de qualquer natureza que prestariam obra verdadeiramente patriótica si dessem attenção a tão elevada questão.

Infelizmente em o nosso meio social se faz sentir a falta de uma congregação de esforços de todos os que comprehendem a necessidade de collaborar a iniciativa particular ao lado da publica, no sentido de ser systematisado o ata-

ue decisivo ao analfabetismo. O nosso sentimentalismo roneamente explorado, nos tem levado quasi exclusivamente á convergencia de esforços para a protecção á pobreza numerosa, quando é certo que, si tal associação de esforços não eixa de ser nobre, muito mais o seria si servisse de preferencia á educação popular, porque esta conduziria fatalmente á diminuición da pobreza, quando não á sua extineção, os sacrificios dispendidos seriam colhidos em beneficios argos para a sociedade e para o Estado.

Disse bem Mario Pinto Serva, em *Patria Nova*, que "a educação é o Evangelho novo a pregar como portador de ma nova era nacional". E deve ser pregado por todos os que prezam a sua cultura e que como bons brasileiros o queiam pregar em communhão de esforços com o Estado, para ue não se retrarde mais em dispersões prejudiciaes a obra randiosa e que deve ser exclusivamente nossa, de tornar o rasil um gigante por seu prestigio intellectual e moral, omo gigante o é em sua extensão territorial. Será obra de culos, dirão; mas, essa obra precisa ser iniciada e continuada com todo o nosso ardor de brasileiros e transmittida s novas gerações, como legado sagrado que só deve ser aumentado.

Os municipios, do Paraná nada têm feito em favor da lucação popular, quando é indiscutivel que muito podiam podem ainda fazer.

Com um bello gesto os srs. prefeitos e camaristas pasariam a cooperar de uma forma decisiva, ao lado do Governo do Estado, para o engrandecimento progressivo do Paraná.

Antes de tudo quanto a imaginação possa crear de indispensavel ao progresso material dos municipios, está o *abstratum* desse mesmo progresso, a educação popular, que em dormido o somno do abandono, porque nós, os directamente responsaveis pela solução do problema do analfabetismo, não o temos sabido apresentar com as suggestões incivias que o aureolam.

Si o Governo do Estado dá a boa escola, cabe ao municipio cultural-a; a boa escola ensina a lêr e apreciar a boa eitura, mas, deve o municipio alimentar o habito de bem êr, creando bibliothecas infantis e para adultos que, embo-a com poucos, mas, bons livros, possam inveterar nos muni-

cipes o habito das leituras instructivas, Moraes e uteis á vida.

Com a acertada escolha de poucos livros bons, nas sédes das prefeituras ou dos povoados, muito se pode fazer pela educação popular. Os professores serão os bibliothecarios e orientarão as leituras.

Será porventura grande o esforço a dispender?

Não poderão tambem os municipios com pequeno sacrificio mais, apparelhar na proporção das suas forças e gradualmente as boas escolas que o Estado lhes dá, com o material fundamental do ensino profissional ou agricola?

A boa escola deve crear no menino o habito do trabalho; aprender a ler, escrever e contar, mecanicamente, é considerado hoje o caracteristico da má escola; é preciso ensinar a ler e crear ao mesmo tempo o habito da leitura sã, para que sejam creados simultaneamente os habitos Moraes e mentaes que, a par de uma instrucção concreta e util, vehiculizada pelos trabalhos manuaes, conduzam lentamente o cidadão de amanhã ao aproveitamento das suas energias para a obra da sua felicidade e do bem estar colectivo.

Despertar no menino o espirito de iniciativa individual; despertar nelle a capacidade necessaria para transformar suas idéas em actos racionalmente executados, em resumo, ensinar a pensar e agir é o objectivo capital do trabalho manual que, introduzido lentamente nas escolas primarias, seja pelo Estado, seja pelos municipios ou pela iniciativa particular se torna o unico meio de verdadeiro combate ao analphabetismo, e o unico meio de transformar pela boa escola, a nossa indolencia em uma sã actividade productora.

Com pequena parte da renda liquida dos municipios e com um pouco de boa vontade dos srs. prefeitos, camaristas e particulares, e em menos de um anno poderemos ter as principaes escolas do interior guiando os nossos jovens patriotas no caminho do trabalho enobrecedor, e as localidades povoadas de pequenas bibliothecas de livros uteis e cheios de ensinamentos Moraes.

E' bem conhecido o aphorismo: a escola é o professor. O mau professor faz má a sua escola; o contrario verifica-se quando o professor é bom.

O povo que tem bons professores progride porque se educa, e deixa de ser um povo de analphabetos que sabem ler, face mais negra e deletéria do analphabetismo.

Fazer o bom professor é a funcção capital do Estado; lisseninar o maior numero possivel de escolas na medida das suas forças orçamentarias é o problema consequente. Mas, sempre devemos preferir poucas e boas escolas, porque nada ha de mais funesto, para a educação de um povo, que a má escola.

Ahi está o aspecto da maxima efficacia da instrucção ministrada pelo Estado.

E me einjo á instrucção primaria porque attendendo-se á extensão territorial do Paraná, á pequena densidade da sua população, ás grandes distancias a vencer e á pobreza do povo, a quasi totalidade dos nossos escolares não vae, porque não pode ir, alem do ensino ministrado nas escolas primarias; portanto, deve para ella convergir a attenção do Governo do Estado com todo o carinho e com todos os recursos orçamentarios possiveis -- o resto, á parte o ensino profissional, é quasi totalmente luxo para um povo na sua maioria de analphabetos.

O professor primario não deve fazer do exercicio do seu cargo um mero officio para viver; precisa pôr acima das funcções que exerce um pouco de alma patriótica e de sentimentos nobres em favor dos seus irmãos; como officio o exercicio do magisterio, todos o sabem, não dá para fazer fortuna...

D'ahi a deserção dos homens das escolas normaes, deserção que se observa em toda a parte: em Buenos-Ayres para uma escola normal de professores, contam-se dez para mulheres; no Rio, em S. Paulo, etc., os homens fogem do exercicio do magisterio primario.

Entre nós, depois da fundação da Universidade, raro é o homem professor que não transforma o sacerdocio do ensino primario que o Estado lhe confiou, em degrao de escada para os cursos superiores, com grave prejuizo para a educação do povo.

Portanto, é fatal e promissor: á mulher paranaense está reservada a nobre missão de assegurar aos escolares uma educação racional e de lhes ministrar um minimo de conhecimentos concretos e uteis, que os iniciem na vida laboriosa e fecunda, e que tornem cada paranaense um factor real do progresso brasileiro.

Ninguém mais apto que a mulher para o exercicio de tão nobres misteres e a formação da mulher mestra deve ser o objectivo primordial das nossas escolas normaes.

Cabê ainda aos municípios o dever imperioso de vir auxiliar o Estado, mandando as suas filhas para as escolas normaes, preparando assim as futuras educadoras das suas cidades, villas e povoados.

O systema educativo com que se pretenda formar o verdadeiro professor primario não deve perder o seu caracter nacionalista, fundamentalmente imposto pela natureza da população escolar que é uma função da psychologia do meio social que vae receber o futuro professor e cuja psychologia não deve apresentar surpresas desagradaveis a quem receber a elevada investidura de, através da sua escola, enobrecer esse meio antes de se deixar absorver por elle; essencialmente o espirito nacional se fortalecerá através do entusiasmo com que o professor primario, por sua cultura adquirida na Escola Normal e pelo exemplo da sua boa conducta, souber implantar o regimen da ordem, da disciplina, do respeito á lei, ás autoridades e ás instituições nacionaes, e souber transmitir as nobres tradições da nossa raça concretizadas nos feitos heroicos dos nossos antepassados e de que estão cheias as paginas da nossa historia.

Tal systema educativo deve preparar o professor para:

1º -- Assenhorear-se o mais rapidamente possivel da psychologia do meio em que vae ensinar.

Desta forma poderá exercer com autoridade sua orientação mental e moral não só sobre os seus escolares, como sobre o proprio meio social em que se achar, afastando com habilidade as influencias funestas á sua acção, antes de se tornar por sua fraqueza a victima da inconsciencia de quanto analfabeto que, a pretexto de manter o seu prestigio local, lhe pretenda dictar normas de proceder e até o guiar em sua conducta profissional.

2º -- Adquirir uma cultura intellectual sufficiente para transmitir aos seus escolares um minimo de conhecimentos uteis, fundamentaes para a vida do cidadão e do homem do trabalho, ao mesmo tempo capaz de crear nos escolares bons habitos mentaes e moraes, corrigindo-lhes o character e inculcando no seu espirito os deveres civicos de todo o bom brasileiro, tudo isto, *no minimo de tempo possivel*.

3º -- Conhecer depois dos primeiros dias de contacto com seus escolares, o grau de desenvolvimento intellectual e o grau de capacidade mental de cada um delles, para a sua boa ordenação em classes, de modo a não vacillar sobre

que convem a cada um e saber applicar, como sequencia um diagnostico seguro, os methodos, processos, formas, meios e systemas de ensino.

4º -- Saber dar uma lição ou melhor, transmitir um conhecimento novo e, sobretudo, não vacillar no cumprimento dos programmas de ensino, quer se encontre á frente de uma escola isolada, quer tenha a regencia de uma classe ou um grupo escolar.

5º -- Ter um character recto e uma severa linha de conducta, para que o exemplo da sua vida honrada, fortifique o coração dos seus escolares os sentimentos bons que souber despertar através das suas lições.

A preocupação dominante em a reforma da nossa Escola Normal deve ser a de formar um professor bem preparado para o exercicio das suas funções, ficando para plano complementar a tendencia muito conhecida de se occuparem os reformistas exclusivamente com os detalhes regulamentares.

E assim encarada a reforma, o bom preparo do professor vae depender do ambiente educativo da Escola Normal, cuja regulamentação exacta seria impossivel, porque esse ambiente só pode ser formado completamente por um director que tenha alma perfeita de educador, auxiliado por professores que alliem o espirito de obediencia e disciplina á boa compreensão da nobreza da sua missão, firmada nesta no espirito de solidariedade que deve guiar todos, professores e alumnos, para que o escopo collimado seja attinido com dedicada e patriótica efficacia.

Portanto, a primeira reforma a se fazer é a do corpo docente, que deve ser radicalmente modificado, de modo que o director possa contar com lentes compenetrados de que acima das suas opiniões individuaes, quaesquer que sejam, estão os sagrados direitos da educação, e que, o sentimento da gravidade da nobre missão que acceitaram do Estado, lhes impõe habitos de obediencia, disciplina, modestia, tolerancia, observação, estudo e dedicação leal.

O criterio da escolha longe de ser o do concurso, deve ser, tanto quanto possivel, o da preferencia livre aos professores primarios normalistas, mais merecedores desse acesso e que por sua conducta satisfaçam as condições acima, não só porque já trazem um contingente apreciavel de observações escolares, como também porque se creará um novo e grande motivo de estímulo no professorado prima-

rio em exercicio, pela salutar reacção no seu seio produzida com os novos horizontes que ampliam a sua carreira e pela nitida comprehensão que passam a ter das qualidades que devem praticar para se fazerem merecedores de taes accessos.

Escolhido pelo seu character recto, embora tenha pouco relevo intellectual no seio da sua classe, o professor, estimulado, será dentro em pouco um espirito de ordem e poderá collaborar efficaçamente, na formação de um ambiente educativo apreciavel. A sua pouca capacidade intellectual torna-se um facto secundario, porque desde que o escolhido seja um professor intelligente, essa deficiencia será corrigivel dentro do primeiro anno de exercicio.

O regimen do concurso tem suas vantagens, mas, a observação em todo o paiz nos tem demonstrado que uma só, dentre as muitas das suas desvantagens, pode annullar as suas virtudes; temos visto por mais de uma vez um lente conquistar o seu primeiro logar em concurso, assenhorear-se da cathedra e, estribado nas prerogativas que o concurso lhe dá, ou quando bem intencionado, estimulado pelo exemplo do meio já perturbado pelos habitos dos lentes antigos, á menor observação do director gritar em bom som: "eu sou o lente da cadeira", como que lembrando a sua infallibilidade e fazendo desta forma alarde da sua mediocridade moral e profissiosal, procurando furtar-se á direcção didactica e administrativa dos que têm o dever de zelar pelo conjunto e de estabelecer o equilibrio e a harmonia indispensaveis á homogeneidade do apparelho educativo.

E' o regimen do attrito entre director e lentes, aquelle demissivel *ad nutum* e, supremo paradoxo, com a responsabilidade dos erros de todos os lentes e, estes, vitalicios, abrigados nas prerogativas do concurso, primando pela indisciplina e procurando sempre, pela critica inepta do ponto de vista profissional, impôr os seus erros e os seus desatinos ao director e ás demais autoridades do ensino.

E basta, ás vezes que um só lente, dessa forma amparado pela lei, proveque por sua má orientação individual o desequilibrio na orientação educativa que o Estado tem o direito de dictar, para que a anarchia se torne o característico predominante em todo o apparelho escolar.

Não pretendo advogar o desprestigio do professor e só posso assignalar que o bom professor, si o Estado o quiser conservar, tem o mais legitimo direito a todas as garan-

até a independencia financeira; mas, com muito boa avaliação sou de opinião que o direito dessas prerogativas, ser conferido pelo Estado quando o professor o merecer de facto, e esse merecimento fôr assignalado pelo appello technico fiscalizador.

Deve ser o mais completo possível o ambiente educatinohado para os novos moldes da Escola Normal, porque de se destinar á formação dos educadores do povo paense, deve ser o santuario educativo das moças da mesociedade curitybana. Mas, repito, nada pode fazer octor sem um corpo de docentes dotados das qualidades educadores ou susceptiveis de as adquirirem, uma vez o Brasil todo se resente da falta de um estabelecimnstinado á preparação de professores secundarios.

"O ambiente educativo só se pôde estabelecer quando o director fôr a alma do estabelecimento; quando reás qualidades exigidas para os docentes, condições esaes de governo e em tal grao que lhe permittam exercsobre os professores e alumnos uma influencia predonnte; quando mantiver vivo o sentimento da união e ariedade entre os professores e tambem entre es os futuros educadores; quando fôr o mais emadado em fazer com que fluetuem sempre entre uns e os os ideaes a attingir. Dirigirá e, verdadeiro pae esual dos seus discipulos, alentará sem cessar o esforço todos, recordando-lhes que se estão preparando para a ção mais nobre que seja dado desempenhar; suggestio educará com sua palavra, seus gestos, sua pessoa in; sua presença por si só dirá bondade, verdade, belleioral."

ão palavras de Pablo Pizzurno, eminente educador arino.

Ainda mais, o director será a alma da educação civica todos, professores e alumnos, devem praticar nos dias dos e sempre que a oportunidade se offerecer. Deve esguardar e proteger a creença religiosa de cada alumno carinho patèrnal, desviando desse ambiente, que deve irar confiança, qualquer insinuação offensiva á base al com que a religião adoptada pelos paes formou a do educando no santo regaço materno.

Em resumo, o ambiente educativo será tambem "funde um bom regimen de estudos, do systema disciplidos horarios, que permittam aos alumnos trabalhar

com methodo, com tranquillidade, com attenção e continuidade necessarias para que o estudo seja fecundo, feito em condições hygienicas, com os intervallos de descanso necessarios para conservar integras a saude e a alegria e, portanto, o optimismo, o estimulo para perseverar no esforço" servindo-me ainda das palavras do professor citado.

Os exames deixarão de ser o pesadello do estudante, para meramente assignalar a culminação honrosa de um trabalho bem orientado e bem executado.

plano de
idos da
la Nor-
nal

O plano d'estudos da Escola Normal que temos mantido até hoje, semelhantemente ao das demais escolas normaes dos outros departamentos da Republica, resente-se de graves erros que affectam desfavoravelmente o ambiente educativo do estabelecimento e que conduzem a resultados mediocres quanto ao preparo dos professores.

Um simples golpe de vista lançado sobre o quadro fundamental desse plano de estudos, referente á distribuição das materias pelos annos do curso, mostra á evidencia que a parte essencial relativa á formação do profissional, o professor primario, é restricta á Pedagogia (parte geral) no segundo anno, Pedagogia (parte especial) no terceiro anno e Pratica Pedagogica no quarto anno. E, si considerarmos que as partes geral e especial da Pedagogia são estudadas cumulativamente com outras materias que muito sobrecarregam os segundo e terceiro annos do curso, em tres aulas por semana cada uma, e que a Pratica Pedagogica é no quarto anno feita ás pressas pelos alumnos e sem a precisa observação, porque ainda neste anno os candidatos ao magisterio têm que dividir a sua actividade intellectual por mais quatro materias pesadas, mais claro resaltarão defeituosa uma tal organização, muito generalizada em o nosso paiz, e que se resente do erro fundamental de não preparar devidamente o professor primario.

Houve em tal plano, relativamente, excessivo cuidado com os conhecimentos geraes que o professor deve ter e que mais tarde deverá transmittir gradativamente aos seus escolares, o que não foi desacertado; mas, não foi dada a devida importancia á parte professional propriamente dita, a unica que justifica a razão de ser de uma *Escola Normal*.

Para melhor julgamento supponhamos que na execução de um tal plano de estudos, os professores sejam optimos e os alumnos dedicados ao estudo, de modo a adquirirem um solido preparo nas cadeiras de Português, Francês, Logographia, Arithmetica, Algebra, Geometria, Physica, Quimica, Historia Natural, Historia Universal e do Brasil, etc.; admittindo-se ainda as mesmas premissas quanto á Pedagogia, fica a parte professional, *tão importante quanto conjuncto das materias citadas* equiparada a uma dessas materias! De forma que si a parte geral do curso consistir-se de doze materias, o curso só terá de professional *doze ávos!*

Ademais, como se poderá fazer em um curso serio de professorado, o ensino efficaç da methodologia geral e especial, sem o estudo fundamental da psychologia infantil, e por si só exige um criterioso estudo de observações e experiencias sobre a creança, quer considerada isoladamente quer considerada no conjuncto escolar ou em sociedade?

Que recursos daremos ao nosso professor primario, sem conhecimentos reaes da psychologia da educação, para a observação dos seus alumnos, si cada alumno é um caso especial e si para cada caso os progressos da methodologia assignalaram um recurso educativo?

Sem tal recurso poderá o professor, que se preze de ser educador, si educadores devemos formar, fallar á alma da creança preparando-lhe a razão, ou apurar os seus sentimentos tocando-lhe ao coração, de modo a conhecer todos os aspectos psychologicos de que possam ser susceptiveis os nossos pequenos patricios, armazenando preciosas contribuições e de futuro serão as bases educativas para uma reforma mais efficaç do ensino?

Nossos professores primarios não nos trazem das suas observações proprias ao nosso meio infantil, porque o sahiram da Escola Normal sufficientemente preparados para encarar seriamente os problemas pedagogicos; porque estudaram Pedagogia com a frieza do estudo secundario da arithmetica, da Physica, ou de qualquer outra sciencia abstracta; porque só receberam ensinamentos do alto das cathedras, ás pressas, para tirar exames. E a persistir tal regimen, estaremos condemnados eternamente a copiar dos outros centros do paiz ou do estrangeiro, os fundamentos das mesmas reformas, procurando adaptar ás cegas o que convem a outros e que esses outros reputam o melhor para todos.

Persistir em tal regimen, seria o mesmo que fazer medicos perfeitamente conhecedores dos remedios que curam, mas, que não sabem diagnosticar.

Um outro erro não menos notavel que envolve tal plano e que se torna bem sensivel a quem dirige uma Escola Normal é o de ensinar-se a Pedagogia (nos segundo, terceiro ou quarto annos, pouco importa) simultaneamente com as materias geraes do curso.

Primeiramente, um joven que se matriculou na Escola Normal aos quinze annos, vacillando ainda em Português, Arithmetica, etc., não tem e não pode ter firmeza de idéas e sufficiente desenvolvimento intellectual para abordar com efficacia, nos segundo ou terceiro annos, o estudo das doutrinas pedagogicas.

Aceresce que, pensando-se bem, se torna até irrisorio que em um plano de curso normal o futuro educador aprenda a ensinar uma materia que ainda não estudou e que, portanto, ainda não conhece. Assim, no terceiro anno aprendeu Pedagogia especial e, portanto, aprendeu a ensinar Historia Natural, Historia do Brasil, Moral, Hygiene, etc., quando elle, o futuro educador, de facto aprendeu a ensinar o que ainda não sabe, porque só vae aprender essas materias no quarto anno e todas ellas têm uma methodologia especial adstrieta ás respectivas doutrinas!

A propria Pedagogia geral do segundo anno exige muita pratica (quando a Pratica Pedagogica está no quarto anno), porque não é admissivel que seja ensinada somente com os recursos oratorios do lente, o que redundaria em pura esterilidade, sahindo os alumnos do anno com uma bagagem consideravel de idéas abstractas sem significação professional. A Pedagogia geral tanto quanto a especial, para ser comprehendida, assimilada, precisa ser exercitada pelo estudante na escola de applicação, em contacto com a creança.

Alem disso o curso professional propriamente dito ministrado simultaneamente com o curso geral, bi-parte a attenção e o esforço do futuro educador, duplicando-lhe a fadiga em detrimento não só do seu vigor intellectual e physico, como em prejuizo de qualquer dos cursos: nem um, nem outro pode ser bom.

Si um tal plano de estudos em um curso normal prestou seus serviços; si attendeu ás possibilidades de um momento e assignalou em o nosso meio uma phase evolutiva do en-

, que reputo muito superior ás anteriores, é fora de duvida que em face das exigencias do ensino, cada vez mais urgentes no Paraná, centro de faculdades superiores, e, em face dos progressos da Pedagogia, não deve e não pode existir mais.

Por todas as razões externadas, que considero decisivas, o plano de estudos da Escola Normal, deve desenvolver-se em dois cursos: o fundamental ou *geral* e o professional ou *especial*. No primeiro, o alumno educa-se; no segundo aprende a educar.

Ministrar aos normalistas os conhecimentos que devem adquirir mais tarde aos seus discipulos e preparar a cultura geral do futuro professor, são os seus fins.

A cultura geral quanto mais completa fôr, tanto mais ditado será o professor primario, e mais apto se tornará a enfrentar o curso professional e para exercer as suas funções quando se encontrar á frente da sua escola. Deve sempre muito superior ao total dos conhecimentos a adquirir, determinado pelos programmas dos grupos escholares e escolas intermediarias.

Ampliar os horisontes intellectuaes do normalista, de modo que possa alcançar com segurança a extensão toda de cada ramo dos conhecimentos humanos, sem descer á especialização em qualquer delles, porque esta se pode tornar perigosa ao ensino, é uma condição essencial para que o curso geral possa ser considerado bom e para que o professor com firmeza se imponha aos seus escolares fazendo-se ouvir por sua cultura.

Attendendo ás necessidades do nosso meio e ás possibilidades financeiras do Estado, o Curso Geral realizará eficazmente o seu destino em tres annos, com a seguinte distribuição das materias:

ANNO

Português; tres aulas por semana.

Geographia Geral e Chorographia do Brasil; tres aulas por semana.

Arithmetica e Algebra; seis aulas por semana.

Desenho; duas aulas por semana.

Musica; duas aulas por semana.

Trabalhos de Agulha e Economia Domestica (para o feminino); 2 aulas por semana.

Do Curso
Geral

1250102

Trabalhos manuaes; duas aulas por semana.
Gymnastica; duas aulas por semana.

2º ANNO:

Português; tres aulas por semana.
Geometria plana; tres aulas por semana.
Physica e Chimica; quatro aulas por semana.
Historia G. da Civilização; tres aulas por semana.
Desenho; duas aulas por semana.
Musica; duas aulas por semana.
Trabalhos de Agulha e Economia Domestica (para o sexo feminino); duas aulas por semana.
Trabalhos manuaes; duas aulas por semana.
Gymnastica; duas aulas por semana.

3º ANNO:

Português; quatro aulas por semana.
Historia do Brasil; tres aulas por semana.
Historia Natural; tres aulas por semana.
Geometria no Espaço; tres aulas por semana.
Desenho; duas aulas por semana.
Trabalhos de Agulha e Economia Domestica (para o sexo feminino); duas aulas por semana.
Trabalhos manuaes; duas aulas por semana.
Musica; duas aulas por semana.
Gymnastica; duas aulas por semana.

PRIMEIRA OBSERVAÇÃO. São materias de exames finaes:

no 1º. anno --- Arithmetica e Algebra e Geographia Geral e Chorographia do Brasil.

no 2º. anno --- Physica e Chimica e Historia da Civilização;

no 3º. anno --- Todas.

O exame de Geometria plana, do segundo anno, constará de uma prova escripta sobre questões relativas a um dos pontos do programma. Os de Trabalhos consistirão na apreciação dos executados durante o anno e em uma prova pratica; o de Desenho será uma prova graphica sobre assumpto escolhido na hora do exame; os de Musica e Gymnastica consistirão em provas escripta e pratica, tudo conforme os respectivos programmas.

As demais materias serão de simples promoção pelas medias annuaes.

SEGUNDA OBSERVAÇÃO. O ensino da Literatura Nacional será feito tanto quanto possivel com o terceiro

de Português; o de Algebra será ministrado simultaneamente com o de Arithmetica, reduzido ás noções indispensaveis, da seguinte forma: dadas as quatro primeiras operações arithmeticas, serão em seguida generalizadas em character algebrico; terminadas as seis operações arithmeticas e antes de ser abordado o estudo das proporções e antes de ser abordado o estudo das proporções serão estudadas as equações do primeiro grao, seguindo-se então, o restante das doutrinas arithmeticas, conformando-se o programma a confeccionar; na Geometria plana serão estudadas tão somente as propriedades das figuras consideradas em um plano que conduzam efficazmente até a medida da extensão a duas dimensões, e semelhantemente se na Geometria no Espaço para se attingir á medida da extensão a tres dimensões.

Em toda a Mathematica o professor fará trabalhar os alumnos de modo que na Arithmetica, por exemplo, todos os requisitos desse ensino sejam satisfeitos, isto é, que seja pratico ou experimental com perfeita *materialização* dos resultados e *objectivação* dos calculos, pratico, raciocinado, util e progressivo; o exercicio mental correspondente a cada materia dada no dia, será realizado pelos alumnos guiado pelo professor em cada lição; na Geometria, deverá ser sempre feito de conformidade com a respectiva methodologia.

Emfim, devia eu dar uma idéa completa do ambiente educativo da Escola Normal, estabelecendo a orientação do ensino de cada materia do Curso Geral, para que os alumnos atinjam ao maximo de aproveitamento, porem, não podendo estender demasiado este memorial; deixo, pois, para o futuro o programma de cada materia com a desejavel orientação, quando se tratar da sua confecção.

Entretanto, devo deixar consignado aqui que, os programmas serão feitos para serem cumpridos integralmente, e que o contrario seria um absurdo; que se completarão sem excessos doutrinaes, podendo ser vencidos pelos alumnos sem fadiga, porquanto serão organizados sob o precepto pestalozziano de que "*a medida da instrucção não é o que o professor possa dar, e sim o que o alumno pode receber*".

TERCEIRA OBSERVAÇÃO. O ensino de linguas estrangeiras é sempre bom e util; educa e prepara melhor o professor para a vida pratica; quanto mais idiomas conhecer, tanto mais erudito e mais apto será o professor. Mas,

procuro attender neste esboço de reforma ás necessidades do Estado; o Curso Geral delineado, tenho a certeza, ha de ser ampliado com a inclusão de novas doutrinas que mais cultuem a intelligencia dos professores, á medida que os recursos financeiros o permittirem; assim sendo, mais util que o Francês seria, para o professor paranaense, o ensino em o curso normal, do Allemão, do Italiano e do Polaco, dadas as numerosas colonias das respectivas nacionalidades que convivem commosco e cuja instrucção e educação o Estado não pode descurar.

Já se foram os tempos em que a nossa pobreza bibliographica nos atirava ao consumo das velharias abandonadas nas prateleiras das livrarias francêsas, e que os editores parisienses mandavam para o Brasil antes de encerrar os seus balanços, como disse alguém; hoje, encontram os professores, nos idiomas portuguez e castelhano, os mais preciosos livros de psychologia e methodologia, encerrando todos, as mais bellas suggestões sobre o ensino.

Porque, pois, o ensino do francês em um curso de professores que devem servir ás necessidades do meio onde nada ha que justifique o ensino desse idioma?

Dirão, é indispensavel para a boa apreciação da influencia da literatura francêsa sobre a brasileira. Mas, si não podemos ministrar ainda um curso de literatura que vá além da portuguezsa?...

Para a apreciação da influencia universal que teve a civilização francêsa, sufficiente para o nosso professor primario, não é necessario saber o francês; alem dos ensinamentos que recebem com as lições da Historia G. da Civilização, todos os livros que servem ás demais cadeiras do curso, escriptos em bom vernaculo, estão cheios de referencias aos Ampère, Pascal, Comte, Pasteur, etc., e suas preciosas obras com seus beneficios á humanidade.

Para apreciar assumptos de Pedagogia preferia eu que estudassem o Allemão, porque ao menos poderiam os nossos professores conhecer em seus originaes o magistral Herbart e porque passariam a servir melhor o Estado junto ás colonias allemãs.

Sem querer ferir o zelo dos partidarios do francésismo, não posso deixar de dizer que o ensino do Francês em um curso de professorado, curso compativel com os nossos recursos e com as nossas necessidades educativas actuaes, é

axo, porquanto não podemos ministrar o ensino de outras doutrinas mais indispensaveis. Pelas razões expostas proponho a suppressão da cadeira de Francês no curso normal.

Lembrem-se todos que não devemos copiar cegamente que devemos demolir os preconceitos á luz da razão; preparamos pela instrucção que ministramos na Escola normal, professores que devam estar ao par das cousas cêsas em homenagem especial á França; mas, prepara os professores que, com devotamento á nossa querida pátria, se possam lançar pelos campos e sertões paranaenses para levar ao nosso desprotegido patricio a luz bendita do espirital, a noção exacta do trabalho fecundo e a precisa da grandeza que aspiramos para o nosso amado Brasil!

Dar ao futuro educador uma boa technica methodologica, apoiada nos principios geraes e regras da Pedagogia, as noções fundamentaes da psychologia da educação, a que possa, efficazmente e o mais rapidamente possivel, transmittir aos seus escolares os conhecimentos hauctos no curso geral e determinados pelos programmas do ensino, tal é o seu fim.

Hoje em dia ninguem mais duvida da necessidade de tem o professor para educar physica, intellectual e moralmente, de um conhecimento relativo da natureza integral do educando, baseado em continuas experimentaes e observações racionaes.

Si o professor, como bem assignala R. Senet, não precisa conhecer a psychologia do adulto para educar crianças, não pode tambem se restringir á psychologia da primeira infancia, por ser facto corrente na escola primaria uma creança permanecer sob a sua accção educativa durante um mais ou menos longo periodo, representado por tres ou quatro annos e, em cujo intervallo, a psychologia do educando evoluiu principalmente com o desenvolvimento cerebral. Infere-se que se não pode negar, no presente curso, ao futuro educador, o conhecimento das noções exactas sobre os conceitos evolutivos da psychologia.

Si não devemos desejar mais o professor empirico em seus processos educativos, como temos produzido até ago-

Do Curso Especial

ra, não devemos também formar o professor idealista. Cabe, porém, nos moldes deste Curso Especial a preparação de um professor consciente e capaz de distinguir nos seus escolares as manifestações instintivas das hereditárias, as impulsões oriundas da influencia da collectividade ou do meio infantil sobre a creança das perturbações características de um anormal, etc., de modo que, observador seguro, possa o professor applicar os correctivos de ordem moral, tão somente, apropriados exactamente aos casos observados, em vez de servir-se dos meios disciplinares que os regulamentos facultam.

Igualmente não se deve esquecer a recapitulação minuciosa da anatomia e physiologia do systema nervoso cerebro-spinal e do grande sympathico, como indispensavel introdução ao estudo propriamente dito da psychologia infantil.

Ministrar ao normalista o ensino completo do processo psychico do conhecimento e do processo didactico do ensino, é fim capital deste curso, como essencial é que delle sahia o normalista senhor perfeito da technica da didactica.

Attendendo aos recursos de que dispomos penso que, efficazmente, pode o presente Curso Especial realizar os seus destinos no curto periodo de tres semestres.

As disciplinas do Curso Especial serão assim distribuidas:

4.º ANNO.—1.º semestre. De 15 de Janeiro a 31 de Maio; 90 dias uteis no minimo. As aulas terão inicio com as da Escola de Applicação (Grupo Annexo).

Psychologia — seis aulas por semana.

Methodologia Geral — Duas aulas por semana.

Methodologia da Leitura e Escripta — tres aulas por semana.

Methodologia do Desenho — duas aulas por semana.

Hygiene e Agronomia — quatro aulas por semana.

4.º ANNO — 2.º semestre. De 1.º de Julho a 14 de Novembro; 90 dias uteis no minimo. As aulas abrem-se com as da Escola de Applicação, depois das ferias de inverno.

Moral e Educação Civica: sua methodologia. Noções de Direito Patrio e de Legislação Escolar — tres aulas por semana.

Methodologia do idioma vernaculo — tres aulas por semana.

Methodologia da Arithmetica—Tres aulas por semana.

Methodologia do ensino intuitivo — tres aulas por semana.

Methodologia das Sciencias Naturaes — duas aulas por semana.

Methodologia da Geographia — tres aulas por semana.

5.º ANNO — 1º Semestre. (Terceiro semestre do Curso Especial). De 15 de Janeiro a 31 de Maio (numero de dias uteis e abertura como no primeiro semestre).

Puericultura — uma aula por semana.

Methodologia da Historia — tres aulas por semana.

Methodologia da Geometria—duas aulas por semana.

Methodologia da Musica — duas aulas por semana.

Methodologia dos exercicios physicos — duas aulas por semana.

O ensino dos trabalhos manuaes — duas aulas por semana.

Pratica e Critica Pedagogicas — quatro aulas por semana.

Um exame ligeiro do plano de estudos exposto e que o Curso Especial mostra-nos que os alumnos tem no primeiro semestre dezeseite aulas por semana ; no segundo, dezeseite e no terceiro, dezeseis aulas. Mas, como nos adiante, o horario devendo ser continuo e de dez horas diarias ou vinte e quatro horas semanaes, os alumnos ficam obrigados a fazer diariamente, nos intervalos das aulas, estagio na Escola de Applicação, afim de fazer suas observações concernentes ás lições dadas no curso sob a orientação das professoras dessa Escola.

Conclue-se, pois, que o alumno do Curso Especial entrará para a Escola Normal ás oito horas da manhã, por um dia, e só se retirará ás doze horas.

Vejamos agora como poderá ser realizado o ensino de cada um dos planos dos cursos Geral e Especial.

Para esse fim é exigido um corpo docente constituido de cinco cothedraicos e cinco professores, no minimo.

Um lente para a 1.ª cadeira de --- Português.

Um lente para a 2.ª cadeira de --- Mathematica.

Um lente para a 3.^a cadeira de -- Geographia Geral e Historia, especialmente do Brasil.

Um lente para a 4.^a cadeira de -- Sciencias Naturaes, Hygiene e Agronomia.

Um lente para a 5.^a cadeira de -- Psychologia e Methodologia.

Um professor de -- Desenho.

Uma professora de -- Gymnastica.

Uma professora de Trabalhos de Agulha e Economia Domestica.

Um professor de Trabalhos Manuaes.

Um professor de Musica.

O lente de Português ensinará o vernaculo nos tres annos do Curso Geral, instruindo os futuros normalistas.

No Curso Especial, ensinará no 1.^o semestre a Methodologia da Leitura e Escripção da seguinte forma : nas primeiras lições tratará do *historico* desse ensino ; do ensino *simultaneo*, suas *vantagens*, *marcha desse ensino*, *metodos especiaes* — *alphabeticos*, *phonicos*, *metodos analyticos*, *methodo de palavras*; *applicações*; *processos de leitura* ; *leitura corrente*; *exercicios de aperfeiçoamento*; *vicios* ; *leitura expressiva*, *mecanismo da lição*, etc. (parte geral); em seguida tomará os programmas dos grupos escolares do Estado e, na Escola de Applicação, fará os alumnos praticarem em todas as lições desses programmas, uma por uma, até a terminação do semestre. No 2.^o semestre do Curso Especial o lente de Português dará a Methodologia do vernaculo: começará por generalidades — *historico*, *divisão do ensino*, *a linguagem*, *a orthographia*, *a composição*, *a grammática*, *metodos e processos*, *modelos de lição*, etc. ; depois fará executar pelos estudantes na Escola de Applicação todo o programma respectivo dos grupos escolares do Paraná, acompanhando-os na pratica dessas lições, de modo a verificar não só a perfeita applicação dos processos e metodos que ensinou na parte geral referida, como tambem a fiel execução das lições dos programmas **primarios**.

O lente de Mathematica ensinará mathematica para instrução e uso dos alumnos no Curso Geral.

No Curso Especial ensinará no 2.^o semestre do 4.^o anno a Methodologia da Arithmetica, primeiro a parte geral, isto é: *historico*, *importancia*, *requisitos do ensino*, *metodos e processos*, *modelos de lições*, etc., e, em seguida, acom-

plará, na Escola de Applicação, orientando e corrigindo a execução dos programmas dos grupos escolares, pelos alumnos, de modo que todos se exercitem comente, até a finalisação do semestre. No terceiro semestre (1.^o do 5.^o anno), ensinará a Methodologia da Geografia, isto é, *historico*, *importancia da Geometria*, *metodos e processos*, *vicios*, *modelo de lição*, etc. fazendo applicar os alumnos, na Escola de Applicação, a methodologia ensinada ás lições constantes dos programmas anteriores, até a finalisação do semestre.

O lente de Geographia Geral e Historia, especialmente do Brasil, leccionará no Curso Geral: no primeiro anno — Geographia Geral e Chorographia do Brasil; segundo anno — Historia da Civilisação e no terceiro anno — Geographia do Brasil, tudo conforme os respectivos programmas para instrução dos alumnos.

No curso Especial ensinará: a Methodologia da Geographia no segundo semestre do quarto anno e a Methodologia da Historia no primeiro semestre do quinto anno, cujo fim seguirá a marcha inteiramente semelhante ás cadeiras anteriores.

O lente de Sciencias Naturaes, Hygiene e Agronomia ensinará no Curso Geral: Physica e Chimica — no segundo anno e Historia Natural — no terceiro anno, conforme os respectivos programmas, exclusivamente para instrução dos futuros normalistas.

No Curso Especial ensinará: Hygiene e Agronomia, no primeiro semestre do quarto anno e a Methodologia das Sciencias Naturaes, seguindo a marcha perfeitamente devida para as cadeiras anteriores, no segundo semestre do quarto anno.

O lente de Psychologia, Methodologia, Moral e Educativa, Noções de Direito Patrio e Legislação Escolar, ensinará que leccionar no Curso Especial ou Profissional: Psychologia (seis aulas por semana) e Methodologia (duas aulas por semana), no primeiro semestre do primeiro anno:

Psychologia e Educação Civica e sua methodologia; noções de Direito Patrio e Legislação Escolar (tres aulas por semana) e a Methodologia do Ensino Intuitivo (tres aulas por semana) comprehendendo o *historico*; *lições de cousas* ; *metodos e processos*, etc., finalizando o semestre com a

Um lente para a 3.^a cadeira de -- Geographia Geral e Historia, especialmente do Brasil.

Um lente para a 4.^a cadeira de -- Sciencias Naturaes, Hygiene e Agronomia.

Um lente para a 5.^a cadeira de -- Psychologia e Methodologia.

Um professor de -- Desenho.

Uma professora de -- Gymnastica.

Uma professora de Trabalhos de Agulha e Economia Domestica.

Um professor de Trabalhos Mannaes.

Um professor de Musica.

O lente de Português ensinará o vernaculo nos tres annos do Curso Geral, instruindo os futuros normalistas.

No Curso Especial, ensinará no 1.^o semestre a Methodologia da Leitura e Escripta da seguinte forma : nas primeiras lições tratará do *historico* desse ensino ; do ensino *simultaneo*, suas *vantagens*, *marcha desse ensino*, *metodos especiaes* — *alphabeticos*, *phonicos*, *metodos analyticos*, *metodo de palavras*; *aplicações*; *processos de leitura* ; *leitura corrente*; *exercícios de aperfeiçoamento*; *vícios* ; *leitura expressiva*, *mecanismo da lição*, etc. (parte geral) ; em seguida tomará os programmas dos grupos escolares do Estado e, na Escola de Applicaçãõ, fará os alumnos praticarem em todas as lições desses programmas, uma por uma, até a terminação do semestre. No 2.^o semestre do Curso Especial o lente de Português dará a Methodologia do vernaculo: começará por generalidades — *historico*, *divisão do ensino*, *a linguagem*, *a orthographia*, *a composição*, *a grammatica*, *metodos e processos*, *modelos de lição*, etc. ; depois fará executar pelos estudantes na Escola de Applicaçãõ todo o programma respectivo dos grupos escolares do Paraná, acompanhando-os na pratica dessas lições, de modo a verificar não só a perfeita applicação dos processos e methodos que ensinou na parte geral referida, como tambem a fiel execução das lições dos programmas primarios.

O lente de Mathematica ensinará mathematica para instrucção e uso dos alumnos no Curso Geral.

No Curso Especial ensinará no 2.^o semestre do 4.^o anno a Methodologia da Arithmetica, primeiro a parte geral, isto é: *historico*, *importancia*, *requisitos do ensino*, *metodos e processos*, *modelos de lições*, etc., e, em seguida, acom-

ará, na Escola de Applicaçãõ, orientando e corrigindo a execução dos programmas dos grupos escolares, pelos alumnos, de modo que todos se exercitem comente, até a finalisaçãõ do semestre. No terceiro se-re (1.^o do 5.^o anno), ensinará a Methodologia da Ge-ia, isto é, *historico*, *importancia da Geometria*, *me-os e processos*, *vícios*, *modelo de lição*, etc. fazendo de-apply os alumnos, na Escola de Applicaçãõ, a me-ologia ensinada ás lições constantes dos programmas arios, até a finalisaçãõ do semestre.

O lente de Geographia Geral e Historia, especialmen-do Brasil, leccionará no Curso Geral: no primeiro anno — Geographia Geral e Chorographia do Brasil; segun-anno — Historia da Civilisaçãõ e no terceiro anno — oria do Brasil, tudo conforme os respectivos program-e para instrucção dos alumnos.

No curso Especial ensinará: a Methodologia da Geo-phia no segundo semestre do quarto anno e a Methodo-a da Historia no primeiro semestre do quinto anno, a cujo fim seguirá marcha inteiramente semelhante á cadeiras anteriores.

O lente de Sciencias Naturaes, Hygiene e Agronomia ionará no Curso Geral: Physica e Chimica — no se-dó anno e Historia Natural — no terceiro anno, confor-os respectivos programmas, exclusivamente para ins-ção dos futuros normalistas.

No Curso Especial ensinará: Hygiene e Agronomia, no meiro semestre do quarto anno e a Methodologia das encias Naturaes, seguindo a marcha perfeitamente de-ada para as cadeiras anteriores, no segundo semestre quarto anno.

O lente de Psychologia, Methodologia, Moral e Educa-çãõ Civica, Noções de Direito Patrio e Legislaçãõ Escolar, terá que leccionar no Curso Especial ou Profissional: Psychologia (seis aulas por semana) e Methodologia al (duas aulas por semana), no primeiro semestre do urto anno:

Moral e Educaçãõ Civica e sua methodologia; noções de reito Patrio e Legislaçãõ Escolar (tres aulas por sema-) e a Methodologia do Ensino Intuitivo (tres aulas por nana) comprehendendo o *historico*; *lições de cousas* ; *thodos e processos*, etc., finalizando o semestre com a

respectiva exercitação dos alumnos na Escola de Applicaçãõ;

a Pratica e Critica Pedagogicas (4 aulas por semana) —no primeiro semestre do quinto anno, que têm por fim fazer o futuro professor "*observar* systematica e detidamente, *applicar* methodicamente e *criticar* raciocinada e scientificamente".

Os professores de Desenho, Musica e Trabalhos ensinarão no Curso Geral estas disciplinas para educação dos normalistas; no Curso Especial, ensinarão os normalistas a ensinar taes disciplinas aos alumnos das escolas primarias, na Escola de Applicaçãõ, executando ou fazendo executar os programmas primarios respectivos.

A Gymnastica usada no Curso Geral é a que convem á educação physica dos futuros professores; no Curso Especial a professora de Gymnastica ensinará a Methodologia dos Exercicios Physicos.

A Puericultura será ensinada em uma aula por semana, por uma das professoras da Escola de Applicaçãõ ou da Escola Normal, designada pelo director para esse fim.

PROGRAMMAS DO CURSO ESPECIAL. Para não ser prolixo no presente memorial vou tratar sómente do programma de Psychologia, porquanto, as das principaes disciplinas deste curso estão delimitaõs pelos programmas das escolas primarias.

Desde o estudo preliminar da Psychologia, as lições devem fugir ao character theorico habitual, para se tornarem theorico-praticas ao mesmo tempo. Se começamos a ensinar que a "actividade mental é uma funcção do systema nervoso", e a "descrever a sede anatomica das funcções psychicas", na mesma lição podemos exercitar os alumnos em exemplificar e estabelecer as differenças entre os phenomenos physiologicos e psychologicos. Si abordamos o estudo da *sensação*, podemos exercitar os alumnos em isolar uma sensação, analysal-a, classifical-a; faremos caracterisar o momento em que se converte em percepção; faremos medir a agudeza da sensibilidade, tudo por experiencias simples. Estudada a *percepção*, daremos como exercicio—classificar as principaes percepções recebidas por um menino da Escola de Applicaçãõ ao ouvir a lição: o cavallo, a palavra cobra, um angulo, etc. Feito o estudo da *attenção*, exercitaremos o alumno normalista

realização da exploração da attenção com as creanças classes inferiores do primeiro anno da Escola de Applicaçãõ, raiando traços de côres differentes; ou com os alumnos do terceiro anno da Escola de Applicaçãõ impressos; ou explorando a fadiga dos alumnos do quarto anno da E. de Applicaçãõ. Si o lente tratou da *memoria*, obrigará os seus alumnos a explorarem a memoria visual, auditiva, graphica, olfactiva, em pacientes de diversas idades, na E. de A. Emfim, empregando *tests* e *reprovas* simples que a psychologia infantil ensina, a cada um de uma faculdade psychica se seguirá immediatamente um cortejo de observações feitas pelo futuro educador junto aos alumnos da Escola de Applicaçãõ sob a direção do professor. Por fim, ao terminar o semestre do curso os themas principaes serão explorações completas, encaixadas em quadros de facil organização e que synthetizem o estudo psychologico de alumnos da Escola de Applicaçãõ. O ensino de Psychologia para ser efficaz e comprehendido pelo estudante normalista, deve, a meu vêr, ter mais ou menos esta orientação.

E, devo salientar, nada de laboratorios custosos para a realização das explorações indicadas acima, porque nenhuma significação têm para o futuro educador. Os recursos de exploração devem cingir-se em uma Escola Normal a aparelhamento que o professor possa ter na escola primaria. E como não se pode installar nas escolas primarias os dynamometros, os ergographos, os baroesthesiometros, os thermoesthesiometros, os campimetros, os acumetros, os chronoscopios, os chronographos, os mnemometros, os hystoscopios, etc., estes instrumentos não devem figurar em uma escola normal porque, habituando os normalistas a explorações com o seu auxilio, os tornariam depois na escola primaria incapazes de quaesquer observações, sem recurso. Ao passo que, exercitando-se no curso normal de exploração com os *tests*, *desenhos simples*, *quadros numericos*, *borrões de tinta symmetricos*, *representações graphicas de episodios de contos ouvidos*, etc. encontrarão na escola primaria, em uma escripta, em uma operação arithmetica, no desenho, emfim nas lições diarias, que são elementos semelhantes aos *tests*, *quadros numericos*, etc., os recursos para a exploração da fadiga, da attenção, da imaginação, etc., dos seus escolares e saberão ter olhos para a multiplicidade de aspectos psychologicos que a sua

escola offerece, corrigindo ora a desatenção de um aluno, ora compensando a fadiga que percebe em outro, despertando ou educando a imaginação falha em outro. Encontrarão assim, em vez de se perderem ás cegas, os normalistas, um meio seguro de, sem perda de tempo em prolações que tomariam o período das lições, empregar correctivos adequados ás perturbações observadas nas faculdades psychicas dos escolares.

Quanto aos demais programmas que acompanham presente memorial, referente ás outras disciplinas deste Curso Especial, devo salientar que o de Hygiene, na sua parte especial, organizado de accordo com o Serviço de Prophylaxia Rural, é destinado a servir ás condições especiaes do Estado; do mesmo modo está organizado o de Agronomia. O de Moral, exprime apenas a systematização final que ca a esta doutrina, porquanto o seu ensino se deverá realizar desde o primeiro anno do Curso Geral em moldes compatíveis com a índole do nosso povo e para cuja efficacia não deverá poupar esforços o director da Escola Normal em perfeita harmonia com os lentes e professores. Todo director, lentes e professores, deverão sempre ter em vista que a finalidade educativa por excellencia é o aperfeiçoamento moral do educando.

Os programmas de Noções de Direito e Educação Civica attendem perfeitamente aos seus destinos e o de Legislação Escolar, referente ao Paraná e ao Brasil, desce até a mínimos detalhes burocraticos, como sejam a organização estatisticas, mappas, livros de ponto e chamada e o perfeito conhecimento das autoridades de ensino e de modelos de requerimentos, officios etc., de modo a não se encontrarem professores, quando no exercicio nas suas funções, na duríssima necessidade de andar supplicando minutas pelos corredores das secretarias.

Horarios

Quando em uma casa de educação se pretende implantar um regimen verdadeiramente educativo, a questão dos horarios das aulas é uma das mais importantes.

Em quasi todo o paiz, o quanto estou informado, a organização dos horarios está a cargo dos lentes ou das Congregações, de forma que os lentes tratam, em primeiro plano, de accommodar as suas horas de aulas, o que é muito

importante, ás suas occupações particulares: o interesse do qual vem depois.

Em talhi os horarios discontinuos para os alumnos, que se dá uma aula em certa hora, outra uma hora depois, podendo ser maior o intervallo entre duas aulas para os mesmos alumnos e assim perdem o dia todo, com o livro debaixo do braço á espera das suas horas de aulas. Parece que a falta de uma hora representa, entretanto, não ha quem conteste se para o alumno uma hora perdida completamente para os efeitos escolares e seriamente prejudicial á sua educação pela ociosidade em que a emprega, com todos os cortaes que possa trazer á sua moral. Pelas razões expostas sou de opinião que os horarios devem ser continuos e venham determinados no Regulamento da Escola.

Um alumno normalista não deve ouvir lições que exijam de quatro horas diarias, que, seja dito de passagem, não se dêem pela manhã.

Um alumno não será difficil chegar a estas conclusões. Um bom effecto: quatro horas para aprender na Escola Normal exigem com segurança e no minimo outras tantas de estudo das lições ouvidas -- ao todo oito horas; repara agora o tempo de que necessita o alumno para se dedicar a diversas vezes ao dia, aos seus cuidados hygienicos; ao tempo indispensavel ás suas refeições e digestões, para ir á Escola e voltar; considerem que a maioria dos alumnos pertence ás classes pobres e tem imprescindíveis obrigações domesticas; attendam que o alumno deve executar todos esses deveres citados sem o pesadello do livro; centem o tempo indispensavel ao alumno para dormir e acordar, e se não está ou não o dia todo tomado.

Porventura, usando ainda as palavras do professor Pablo, não se poderia dizer: Porventura não precisa durante o dia, o alumno, de tempo para rir, saltar, visitar e ser visitado, divertir-se sem o fantasma atormentador e que se torna odioso, do livro que não se pode ler? Poderão as tarefas serem concluidas, ou as lições não foram essas? "Quando capitalisa o alumno a alegria e a esperança, o tempo de viver dos seus interesses accumulados nos dias, que não se vão a chegar, de desenganos e amarguras?" Os horarios das aulas devem, pois, limitar-se de oito ás dez horas. Os horarios devem ser continuos. Os alumnos entrarão com a pri-

meira aula do dia e só sairão em seguida á ultima; da pae receberá, ao matricular seu filho na Escola Normal, um quadro impresso com o horario das aulas referente ao anno matricula.

Si no Curso Geral um lente faltar á aula, não ficar ociosos os alumnos nesse intervallo, serão todos encaminhados para a bibliotheca.

Si o mesmo se der no Curso Especial, os alumnos serão guiados para a Escola de Applicação.

O problema do professor primario em o nosso Estado não só ensinar bem, isto é, de modo que o alumno saiba dia utilizar na vida pratica o que aprendeu, como também ensinar no menor tempo que fôr possível, isto é, de modo a não gastar tres annos para ensinar o que devia fazer em um anno.

Este problema torna-se complexo no Estado, devido ao cruzamento de raças as mais diversas que se opera em o nosso meio e que fornece á escola primaria um formidável contingente dos mais variados typos psychologicos. Mas, este característico não só nosso, como em geral dos Estados que estão sob o influxo das correntes immigratorias, traz a consequencia a difficuldade da acção do professor, exalta a multiplicação da sua actividade e o maior esforço pessoal para a formação do typo de cidadão desejavel para a Nação, resultante do concurso complexo de tão variados factos.

Pois bem; se meditarmos um pouco sobre o conjunto do presente esboço de reforma da Escola Normal, comprehenderemos claramente quanto vai ser completo o ambiente educativo com um reduzido numero de lentes e professores, todos ligados intimamente pelos estreitos laços de um unico interesse: o de formar o professor completamente apto para o exercicio das suas funcções.

Lança a Escola Normal, na penosa e nobre carreira magisterio, um professor capaz de immediatamente iniciar sua profissão com segurança e methodo, já por estar sã da technica da didactica, já por conhecer os programas primarios a fundo e a legislação escolar; e, o que é mais precioso ainda, saberá o educador, quer numa escola isolada, quer num grupo escolar, dirigir com orientação firme e sem perturbarções os multiplos aspectos psychologicos dos seus

res, que não podem ser circumscriptos a um typo geral, e a finalidade que aspiramos neste torrão brasileiro, a formar um bom cidadão e um bom chefe de familia.

O caracter de Escola Normal Secundaria não pôde deixar de ser attribuido, em face da presente reorganização, á principal casa de educação do Estado.

A divisão até aos detalhes dictada pela natureza do Curso Especial á Methodologia, assegura um conhecimento completo da technica da didactica; portanto, preenchido esse requisito essencial, o normalista diplomado estará também apto para reger cathedras do ensino secundario do Estado relativas ás doutrinas ensinadas no Curso Geral.

Se não fosse bastante essa condição, seria sufficiente, ainda para a situação relativa desta Escola Normal, mui superior á das demais que terão o caracter de primarias, a que lhe fosse assegurado tal qualificativo.

Eis aqui, em traços geraes, o que vai ser o ambiente educativo da nossa Escola Normal Secundaria, si lograr tal esboço de reforma plena acceitação de parte do Governo do Estado.

Tenho esperança, porem, de que a elevada cultura do Sr. Presidente do Estado e a sua dedicação inconfundivel e fecunda em prol da Instrução Publica do Estado, serão dar-lhe o apreço que merecer.

E, ao depositar nas mãos de V. Exa. este trabalho, para definir o seu destino, tenho também a certeza de que, acima do Secretario Geral d'Estado, o julgará devidamente o antigo director de uma das melhores casas de ensino que já viu o Paraná.

Exm^o. Sr. Dr. MARINS ALVES DE CAMARGO, DD.
Secretario Geral d'Estado

Approvando a proposta de organização que apresento para a nova Escola Normal Secundaria e, consequentemente, concordando com a extincção da cadeira de Francês, que é evidentemente dispensavel em o nosso curso normal, não me dá a S. Exa. o Sr. Dr. Presidente do Estado deixar de

facultar aos futuros normalistas o estudo das linguas vivas e, aproveitando a opportunnidade offerecida com a reforma do Instituto Commercial, determinou que, os alumnos da Escola Normal que desejarem estudar qualquer idioma estrangeiro, tenham matricula gratuita nesse estabelecimento de ensino do Estado.

Ainda mais, para que melhor sejam attendidos os verdadeiros interesses do ensino, resolveu S. Exa. a creação das cadeiras de Allemão e Polonez no Instituto Commercial, preenchendo desta forma e ao mesmo tempo duas grandes lacunas no ensino normal e no commercial, duas grandes aspirações do nosso meio e dois poderosos recursos de nacionalização dos nossos colonos.

Desta forma iniciou S. Exa. a associação entre o ensino normal e o commercial, que pensa realizar de maneira mais completa e mais proveitosa para o Estado, logo que as suas condições financeiras o permittam, com a creação no curso normal de uma disciplina referente aos assumptos commerciaes, á semelhança do ensino de Agronomia, preparando o professor normalista para orientar o ensino primario do Estado para as duas finalidades mais desejaveis -- Agricultura e Commercio, e mais capazes de estimular senão a riqueza individual, pelo menos o bem estar a que fazem jús os nossos conterraneos que não possam ir além do ensino primario.

Vejamos agora mais algumas outras vantagens que decorrem da actual organização da Escola Normal Secundaria.

1ª — A distribuição do ensino normal pelos dois cursos Geral e Especial póde permitir aos estudiosos do interior, sem grande sacrificio pecuniario e com grande economia de tempo, a consecução do diploma de normalista. Assim, quem não puder passar os tres annos do Curso Geral, frequentando a Escola Normal, poderá requerer, no fim de cada um desses tres annos, para sómente prestar os exames respectivos do curso, com o mesmo caracter dos estudantes preparatorianos actuaes.

Uma vez obtida a approvação nas materias do Curso Geral não tem mais do que requerer matricula no Curso Especial.

A frequencia do Curso Especial é obrigatoria em qualquer caso. Igualmente, quem tiver os exames avulsos ou os finaes conseguidos no curso gymnasial, das materias constantes do Curso Geral, poderá matricular-se no Curso Especial e dedicar-se por fim á carreira do magisterio, amparado por seu diploma de normalista.

2ª — A matricula no Curso Especial será gratuita para todos.

3ª — Os Cursos Geral e Especial exigem um periodo de quatro annos e meio, quando o curso anterior da Escola Normal era sómente de quatro annos; em compensação, neste curso a idade minima para matricula era de 15 annos completos, ao passo que actualmente, com a nova organização, a idade minima exigida para a matricula será de 14 annos completos.

Outras vantagens encerra a reorganização da Escola, em como, poderão acoimá-la de defeituosa em varios pontos; porém, parece-me que os seus defeitos, que serão eliminados com a pratica, não affectarão o ambiente educativo do estabelecimento, o que é ponto essencial.

Curitiba, Janeiro de 1923.

LYSIMACO F. DA COSTA.



Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m	Português 2º. anno—C. G.	<i>Methodologia do português</i> 2º. semestre 4º. anno C. E.	Português 2º. anno—C. G.	<i>Methodologia do português</i> 2º. semestre 4º. anno C. E.	Português 2º. anno—C. G.	<i>Methodologia do português</i> 2º. semestre 4º. anno C. E.
9 h às 9 h e 45 m	Português 1º. anno—C. G.	<i>Methodologia da leitura e escripta</i> 1º. semestre 4º. anno C. E.	Português 1º. anno—C. G.	<i>Methodologia da leitura e escripta</i> 1º. semestre 4º. anno C. E.	Português 1º. anno C. G.	<i>Methodologia da leitura e escripta</i> 1º. semestre 4º. anno C. E.
10 h às 10 h e 45 m	Português 3º. anno—C. G.	Português 3º. anno—C. G.		Português 3º. anno—C. G.		Português 3º. anno—C. G.
11 h às 11 h e 45 m						

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h ás 8 e 45 m	Arithmetica e Algebra 1º. anno—C. G.	Arithmetica e Algebra 1º. anno—C. G.	Arithmetica e Algebra 1º. anno—C. G.	Arithmetica e Algebra 1º. anno C. G.	Arithmetica e Algebra 1º. anno—C. G.	Arithmetica e Algebra 1º. anno—C. G.
9 h ás 9 h e 45 m	Geometria no espaço 3º. anno—C. G.	Geometria plana 2º. anno—C. G.	Geometria no espaço 3º. anno—C. G.	Geometria plana 2º. anno—C. G.	Geometria no espaço 3º. anno—C. G.	Geometria plana 2º. anno C. G.
10 h ás 10 h e 45 m	<i>Methodologia da Geometria</i> 1º. semestre 5º. anno C. E.	<i>Methodologia da Arithmetica</i> 2º. semestre 4º. anno C. E.	<i>Methodologia da Arithmetica</i> 2. semestre 4. anno C. E.	<i>Methodologia da Geometria</i> 1º. semestre 5º. anno C. E.	<i>Methodologia da Arithmetica</i> 2º. semestre 4. anno C. E.	
11 h ás 11 h e 45 m						

Horario do Lente de 1ª Cadeira—Geographia e Chorographia do Brasil, Historia

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m	Historia do Brasil 3º. anno - C. G.	Historia Geral da Civilisação 2º. anno—C. G.	Historia do Brasil 3º. anno—C. G.	Historia Geral da Civilisação 2º. anno C. G.	Historia do Brasil 3º. anno—C. G.	Historia Geral da Civilisação 2º. anno—C. G.
9 h às 9 h e 45 m	<i>Methodologia da Historia 1º. semestre 5º. anno C. E.</i>	Geographia e Chorographia do Brasil— 1º. anno—C. G.	<i>Methodologia da Historia 1º. semestre 5º. anno C. E.</i>	Geographia e Chorographia do Brasil 1º. anno C. G.	<i>Methodologia da Historia 1º. semestre 5º. anno C. E.</i>	Geographia e Chorographia do Brasil. 1º. anno—C. G.
10 h às 10 h e 45 m	<i>Methodologia da Geographia 2º. semestre 4º. anno C. F.</i>			<i>Methodologia da Geographia 2º. semestre 4º. anno C. E.</i>		<i>Methodologia da Geographia 2º. semestre 4º. anno C. E.</i>
11 h às 11 e 45 m						

Horario do Lente da 4ª. cadeira—«Sciencias Naturaes» (Physica, Chimica e Historia Natural).

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m						
9 h às 9 h e 45 m	Physica e Chimica 2º. anno—C. G.	Historia Natural 3º. anno—C. G.	Physica e Chimica 2º. anno—C. G.	Historia Natural 3º. anno—C. G.	Physica e Chimica 2º. anno—C. G.	Historia Natural 3º. anno—C. G.
10 h às 10 e 45 m		Physica e Chimica 2º. anno—C. G.				
11 h às 11 h e 45 m	Methodologia das Sciencias Natura- es 2º. semestre 4º. anno C. E.	Hygiene e Agrono- mia 1º. semestre 4º. anno C. E.	Hygiene e Agrono- mia 1º. semestre 4º. anno C. E.	Methodologia das Sciencias natnraes 2º. semestre 4º. anno C. E.	Hygiene e Agrono- mia 1º. semestre 4º. anno C. E.	Hygiene e Agrono- mia 1º. semestre 4º. anno C. E.

Curso Especial

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m	<i>Psychologia</i> 1º. semestre 4º. anno	<i>Psychologia</i> 1º. semestre 4º. anno	<i>Psychologia</i> 1º. semestre 4º. anno	<i>Psychologia</i> 1º semestre 4º. anno	<i>Psychologia</i> 1º. semestre 4º. anno	<i>Psychologia</i> 1. semestre 4º. anno
9 h às 9 h e 45 m	<i>Moral e educação civica sua Metho- dologia</i> <i>Direito patrio e le- gislação escolar</i> 2º semestre 4º. anno	<i>Methodologia do ensino intuiivo</i> 2º. semestre 4º. anno	<i>Moral e educação Civica — sua Me- thodologia</i> <i>Direito patrio e legislação escolar</i> 2º. semestre 4º. anno	<i>Methodologia do ensino intuitivo</i> 2º. semestre 4º. anno	<i>Moral e educação civica—sua metho- dologia</i> <i>Direito patrio e le- gislação escolar</i> 2º. semestre 4º. anno	<i>Methodologia do ensino intuitivo</i> 2º. semestre 4º. anno
10 h às 10 e 45 m	<i>Methodologia ge- ral</i> 1º. semestre 4º. anno	<i>Pratica e critica pedagogicas</i> 1º. semestre 5º. anno	<i>Pratica e critica pedagogicas</i> 1º. semestre 5º. anno	<i>Methodologia ge- ral</i> 1º. semestre 4º. anno	<i>Pratica e critica pedagogicas</i> 1º. semestre 5. anno	<i>Pratica e critica pedagogicas</i> 1º. semestre 5º. anno
11 h às 11 h e 45 m						

Horario do professor de— Desenho—

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m						
9 h às 9 h e 45 m						
10 h às 10 h e 45 m	Desenho 2º. anno—C. G.	Desenho 1º. anno—C. G.	Desenho 3º. anno—C. G.	Desenho 2º. anno—C. G.	Desenho 1º. anno—C. G.	
11 h às 11 h e 45 m	<i>Methodologia do Desenho 1º. semestre 4º. anno C. F.</i>			<i>Methodologia do Desenho 1º. semestre 4º. anno</i>		Desenho 3º. anno—C. G.

ESCOLA NORMAL

Horario do professor de —Musica—

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QTINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m						
9 h às 8 h e 45 m		<i>O ensino da Mu- sica e canticos es- colares 1º. semestre 5º. anno C. E.</i>				<i>O ensino da Mu- sica e canticos es- colares 1º. semestre 5. anno C. E.</i>
10 h às 10 h e 45 m			Musica 1º. anno—C.G.		Musica 3º. anno—C. G.	Musica 1º. anno—C. G.
11 h às 11 h e 45 m	Musica 2º. anno—C. G.	Musica 3º. anno—C. G.		Musica 2º. anno—C. G.		

HORARIO da Professora de Trabalhos de Agulha e Economia Domestica

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m		Trabalhos de Agulha e Economia Domestica (sexo feminino) 3. anno—C. G.				Trabalhos de Agulha e Economia Domestica (sexo feminino) 3º. anno—C. G.
9 h às 10 h e 45 m						
10 h às 10 h e 45 m						
11 h às 11 h e 45 m			Trabalhos de Agulha e Economia Domestica (sexo feminino) 2º. anno—C. G.	Trabalhos de Agulha e Economia Domestica (sexo feminino) 1º. anno—C. G.	Trabalhos de Agulha e Economia Domestica (sexo feminino) 2º. anno—C. G.	Trabalhos de Agulha e Economia Domestica (Sexo feminino) 1º. anno—C. G.

Horario do professor de e Trabalhos Manuaes »

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m						<i>O ensino dos trabalhos manuaes 1º. semestre 5º. anno Ç. F.</i>
9 h às 9 h e 45 m						
10 h às 10 h e 45 m			Trabalhos 2º. anno—C. G.			Trabalhos 2º. anno—C. G.
11 h às 11 h e 45 m	Trabalhos 3º. anno—C. G.	Trabalhos 1º. anno—C. G.	<i>O ensino dos trabalhos manuaes 1º. semestre 5º. anno Ç. E.</i>	Trabalhos 3º. anno—C. G.	Trabalhos 1º. anno—C. G.	

Horario do professor de Gymnastica

Hor as	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m						
9 h às 9 h e 45 m						
10 h às 10 h e 45 m	Gymnastica 1º. anno—C. G.			Gymnastica 1º. anno—C. G.	Gymnastica 2º. anno—C. G.	
11 h às 11 h e 35 m		Gymnastica 2º. anno—C. G.	Gymnastica 3º. anno—C. G.	<i>Methodologia dos exercicios physicos 1º. semestre 5º. anno C. E.</i>	Gymnastica 3º. anno—C. G.	<i>Methodologia dos exercicios physicos 1º. semestre 5º. anno C. E.</i>

«Curso Geral»

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 9 h 45 m	Arithmetica e Algebra	Arithmetica e Algebra	Arithmetica e Algebra	Arithmetica e Algebra	Arithmetica e Algebra	Arithmetica e Algebra
9 h às 9 h e 45 m	Português	Geographia Geral e Chorographia do Brasil	Português	Geographia Geral e Chorographia do Brasil	Português	Geographia Geral e Chorographia de Brasil
10 h às 10 h e 45 m	Gymnastica	Deseuho	Musica	Gymnastica	Desenho	Musica
11 h às 11 h e 45 m		Trabalhos Manuaes		Trabalhos de Agulha e Economia Domes- tica (sexo feminino)	Trabalhos Manuaes	Trabalhos de Agulha e Economia domesti- ca (sexo feminiuo)

Horario dos alumnos do 2º. anno

—Curso Geral—

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m	Português	Historia Geral e da Civilisação	Português	Historia Geral e da Civilisação	Português	Historia Geral e da Civilisação
9 h às 9 h e 45 m	Physica e Chimica	Geometria plana	Physica e Chimica	Geometria plana	Physica e Chimica	Geometria plana
10 h às 9 h e 45 m	Desenho	Physica e Chimica	Trabalhos Manuaes	Desenho	Gymnastica	Trabalhos Manuaes
11 h às 11 h e 45 m	Musica	Gymnastica	Trabalhos de Agulha e Economia Domes- tica (sexo feminino)	Musica	Trabalhos de Agulha e Economia Domes- ca (sexo feminino)	

Horario dos alunos do 3.^o anno

—Curso Geral—

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m	Historia do Brasil	Trabalhos de Agulha e Economia Domesti- ca (Sexo feminino)	Historia do Brasil		Historia do Brasil	Trabalhos de Agulha e Economia Domes- tica (Sexo feminino)
9 h às 9 h e 45 m	Geometria no espaço	Historia Natural	Geometria no espaço	Historia Natural	Geometria no espaço	Historia Natural
10 h às 10 h e 45 m	Português	Português	Desenho	Português	Musica	Português
11 h às 11 h e 45 m	Trabalhos Manuaes	Musica	Gymnastica	Trabalhos Manuaes	Gymnastica	Desenho

Horario dos alumnos do 1.º semestre do 4.º anno

Curso Especial

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabbado
8 h às 8 h e 45 m	Psychologia	Psychologia	Psychologia	Psychologia	Psychologia	Psychologia
9 h às 9 h e 45 m	Estagio na E. de Applicação	Methodologia da leitura e escripta	Estagio na E. de Applicação	Methodologia da leitura e escrip- ta	Estagio da E. da Applicação	Methodologia da leitura e escripta
10 h às 10 h e 45	Methodologia ge- ral	Estagio na E. de Applicação	Estagio aa Esoola de Applicação	Methodologia ge- ral	Estagio na E. de applicação	Estagio na E. de Applicação
11 h às 11 h e 45 m	Methodologia Desenho	Hygiene e Agrono- mia	Hygiene e Agrono- mia	Methodologia do Desenho	Hygiene e Agrono- mia	Hygiene e Agrono- mia

Horario dos alumnos do 1º. semestre do 5º. anno

(3. semestre)

Curso Especial

Hords	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABBADO
8 h às 8 h e 45 m	Estagio na Escola de Appli- cação	Estagio na Escola de Appli- cação	Estagio na Escola de Appli- cação	Estagio na Escola de Appli- cação	Estagio na Escola de Appli- cação	O ensino dos tra- balhos manuaes
9 h às 9 h e 45 m	Methodologia da Historia	O ensino da mu- sica e Canticos escolares	Methodologia da Historia	Estagio na Escola de Appli- cação	Methodologia da Historia	O ensino da mu- sica e Canticos es- colares
10 h às 10 h e 45 m	Methodoloogia da Geometria	Pratica e Critica pedagogicas	Pratica e Critica pedagogicas	Methodologia da Geometria	Pratica e Critica pedagogicas	Pratica e Criticas pedagogicas
11 h às 11 h e 45 m	Puericultura	Estagio na Escola de Appli- cação	O ensino dos tra- balhos manuaes	Methodologia dos exercicios phisicos	Estagio na Escola de Appli- cação	Methodologia dos exercicios phisicos